



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

FP-182/2011

10/11/2011

À Internacional de Educação

Ao CSEE/IE - Europa

À CES

Às organizações sindicais de docentes, de todo o mundo

A outras organizações internacionais com intervenção na área da Educação

Assunto: A situação da Educação e dos docentes em Portugal: informação e pedido de solidariedade

Queridos Amigos, Estimados Colegas,

Após a realização do 6.º Congresso da Internacional de Educação, na África do Sul, a situação em Portugal, especialmente na Educação, degradou-se e as dificuldades que, então, relatámos agravaram-se e hoje são ainda mais complexas. O início do ano letivo foi difícil e novas dificuldades se poderão confirmar, de acordo com o conteúdo da proposta de Lei sobre o Orçamento do Estado para 2012. À medida que a situação do país se agrava, FMI, União Europeia e BCE impõem ainda maiores sacrifícios e austeridade aos portugueses e cortes ainda maiores nos serviços públicos.

O Orçamento do Estado que, de 2010 para 2011, reduziu as verbas para a Educação em 803 Milhões de euros, descendo de 5,1% para 4,7% do PIB, contempla agora uma nova proposta de redução que faz descer este índice para os 3,8% do PIB, o que corresponde a uma redução global de 1.500 Milhões de euros. Não será possível, num país com profundos problemas estruturais na Educação, que se refletem em indicadores negativos, como as taxas de insucesso e abandono escolares, e cuja escolaridade obrigatória está a aumentar, neste momento, de 9 para 12 anos, responder adequadamente aos problemas e desafios, com uma redução de recursos que coloca Portugal em último lugar dos 27, no que respeita a recursos da Educação no PIB.

A consequência destas reduções violentíssimas foi, este ano, um aumento do desemprego docente (que passou a atingir mais 12.500 docentes) e 1.800 docentes efetivos que ficaram sem turmas, prevendo-se que, no próximo ano, estes números aumentem, levando à eliminação de, pelo menos, mais 25.000 postos de trabalho num corpo docente de cerca de 140.000 profissionais.

Também os salários e as pensões de aposentação e reforma foram duramente atingidos. Nestes anos (2011 e 2012), a quebra do salário real / poder de compra será de cerca de 30%, em média, e a diminuição do valor real das pensões andarà na ordem dos 25%, colocando muitos docentes em situação extremamente delicada.

As medidas que estão previstas para que se atinjam estas reduções põem em perigo, não apenas a qualidade educativa, mas também importantes apoios sociais,

especialmente agora que as famílias e as escolas se encontram empobrecidas. São disso exemplo, as alterações curriculares impostas com o único objetivo de reduzir horas letivas em disciplinas de grande importância, o encerramento de milhares de escolas, a criação de mega-agrupamentos de escolas (unidades orgânicas verdadeiramente desumanizadas, que integram milhares de alunos), o aumento do número de alunos por turma, a extinção de projetos de apoio educativo e de combate ao abandono escolar, reduções nos orçamentos de funcionamento das escolas, isto apesar do aumento acentuado das despesas correntes. Por exemplo, o IVA das tarifas elétricas passará de 6% para 23%, o que já levou muitas escolas a anunciarem a impossibilidade de utilização do aquecimento no Inverno que se aproxima.

Para além de denunciar esta situação hoje agravada, cujas consequências serão extremamente negativas e que, em alguns casos, poderão originar ruturas sérias e irreversíveis, apelamos à Vossa solidariedade que gostaríamos que se expressasse no envio de posições de protesto aos principais responsáveis políticos portugueses (com cópia para a FENPROF, para que sejam divulgadas na página web), a:

- Presidente da República
Calçada da Ajuda
1349-022 LISBOA
(belém@presidencia.pt)

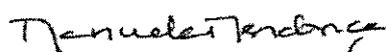
- Primeiro-Ministro
Rua Imprensa à Estrela, n.º 4
1200-888 LISBOA
(pm@pm.gov.pt)

- Ministro da Educação e Ciência
Avenida 5 de Outubro, 107
1069-018 LISBOA
(gmecc@mec.gov.pt)

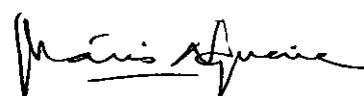
Para uma melhor compreensão da situação que está a ser vivida em Portugal, na Educação, as preocupações, posições e propostas da FENPROF, poderão ser consultadas na nossa página em fenprof@fenprof.pt.

No que respeita à luta dos professores portugueses, independentemente de outras mais específicas, de âmbito setorial, que mantemos, há dois importantes momentos, muito próximos, em que nos iremos envolver com o máximo empenhamento e a maior determinação: a Manifestação Geral dos Trabalhadores da Administração Pública, marcada para 12 de novembro por todas as forças sindicais do setor, e a Greve Geral convocada para 24 de novembro, pela CGTP-IN, Confederação que integramos, e a UGT.

Saudações Solidárias,



Manuela Mendonça
Secretária Internacional



Mário Nogueira
Secretário-Geral